



**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

## AS MULHERES E SEUS DESAFIOS FRENTE AO MERCADO DE TRABALHO

VANESSA TENORIO ANDRADE<sup>1</sup>  
Oswaldo dos Santos Barros<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho trata das dificuldades que as mulheres enfrentam quando se veem frente ao mercado de trabalho e como essas ideias de segregação das mulheres se fazem presentes, também na formação inicial dos professores de Matemática, assim como nos espaços escolares. O objetivo deste trabalho é lançar um olhar sobre a inserção feminina no mercado de trabalho e quais dificuldades estão implicadas nessa busca, principalmente em áreas consideradas impróprias para as mulheres como a matemática, por exemplo. Esperamos apontar elementos de análise e motivar discussões entre meninas e moças, mobilizando para a busca de formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem. Diagnósticos. Habilidades. Língua materna. Matemática.

### Introdução

A presença feminina tem se tornado cada vez mais intensa nos diversos ambientes sociais. Atualmente temos mulheres em cargos de liderança, chefia, área dos negócios, saúde, educação e economia. As mulheres estão inseridas até mesmo nas áreas consideradas predominantemente masculinas. No entanto, a conquista de muitos desses espaços significa uma série de dificuldades que muitas mulheres precisam ultrapassar para que, enfim, consigam atuar na profissão dos sonhos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Matemática – UFFA – Abaetetuba, e-mail: [vanessatenorio@gmail.com](mailto:vanessatenorio@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor do curso de Licenciatura em matemática – UFFA – Abaetetuba: -mail: [o.barros@yahoo.com.br](mailto:o.barros@yahoo.com.br)

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

Este trabalho se interessa em como é visto a busca da mulher pelos espaços na sociedade, as dificuldades e superações envolvidos nesse processo, principalmente em áreas que são consideradas territórios masculinos como, por exemplo, as ciências exatas. A pesquisa possui caráter qualitativo e utiliza como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica a fim de garantir o embasamento teórico do texto, buscamos também referencial teórico em autores que trabalham com as temáticas envolvidas na problemática. Além disso, são utilizados exemplos artísticos apresentados no cinema que corroboram com a abordagem.

O percurso histórico das mulheres na luta por seus direitos em sociedade é muito instável devido situações que marcaram esse processo. Muitas conquistas foram alcançadas, no entanto, ainda existem barreiras sociais quando a mulher busca uma formação profissional e no exercício dessa profissão. Na área da Matemática não é diferente, mesmo em períodos tão atuais a mulher ainda precisa enfrentar barreiras que não foram totalmente extinguidas.

O objetivo geral deste trabalho é lançar um olhar sobre a inserção feminina no mercado de trabalho e quais dificuldades estão implicadas nessa busca, principalmente em áreas consideradas impróprias para as mulheres como a matemática, por exemplo. Como objetivo específico buscamos compreender quais fatores dificultam o acesso e interesse das mulheres pela matemática.

No sentido de favorecer o sucesso na escolarização e formação acadêmica de jovens mulheres faz-se necessário discutir alternativas que garantam o incentivo de seus estudos e, linearmente, o sucesso profissional. Propostas que possam gerar novas conexões entre meninas e a matemática, gerando novos incentivos, criando mais interesse e identificação.

## **1- O mercado de trabalho;**

Segundo Zart (2019), “as mulheres eram consideradas relativamente incapazes, diretamente dependentes dos maridos para os atos da vida civil até a década de 1960”. Por muito tempo as mulheres ficaram restritas ao espaço

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

reprodutivo, este considerado o lar, ao passo que aos homens era destinado o espaço produtivo, o mercado de trabalho.

O processo da inserção feminina no mercado de trabalho aconteceu, principalmente, em dois importantes momentos na história da sociedade. O primeiro momento foi marcado pela chegada da Revolução Industrial, no século XIX, onde muitas mulheres, com a nova demanda de mão de obra nas grandes fábricas, saíram do setor privado para a esfera pública.

A mulher trabalhadora foi um produto da revolução industrial, não tanto porque a mecanização tenha criado para ela postos de trabalho onde antes não existiam, mas porque no decurso da mesma ela se tornou uma figura perturbadora e visível (SOUSA, 2001, p. 15).

Para Sousa (2001), a notoriedade da mulher trabalhadora e assalariada era interpretada como uma situação problemática, “um problema de criação recente e que exigia uma resolução urgente” (p. 15). Em geral, as preocupações surgiam em decorrência a análise da capacidade feminina de desenvolver um trabalho externo e, ao mesmo tempo, continuar assumindo sua “função natural”, o cuidado com o lar e a maternidade.

Antes da industrialização, algumas mulheres já desempenhavam algumas funções para ajudar nos rendimentos da família, porém, todas as atividades eram essencialmente domésticas. Trabalhos de costureira, fiandeira, criada doméstica, eram algumas das funções exercidas por elas. (RAMALHO; FIGUEIREDO, ANO, p. 3)

O segundo momento foram as grandes guerras, 1º e a 2º Guerra Mundial, nas primeiras décadas do século XX. Devido o recrutamento masculino para lutar nas guerras, muitas mulheres sentiram a necessidade de assumir o papel como chefes do lar e cuidar da família. Após o final das guerras, muitos homens não conseguiram retornar para suas famílias, então as mulheres precisaram continuar desenvolvendo o papel de chefe por mais tempo.

Alguns estudos mostram que a justificativa para a diferença entre os salários masculinos e femininos foi fundamentada pelos economistas políticos do século XIX. Quando as mulheres começaram a adentrar as fábricas e tornaram-se trabalhadoras

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

assalariadas, indagações sobre a mulher poder ocupar ou não esses espaços foram abordados, além dos questionamentos sobre o valor salarial para homens e mulheres.

Entre as justificativas estava que, o salário de um homem deveria ser suficiente para, além de manter seu próprio sustento, prover sua família. Enquanto as mulheres, que precisavam se desdobrar entre o trabalho, o cuidado dos filhos e do lar, o salário deveria ser apenas o suficiente para seu sustento próprio. Assim, a força de trabalho foi se dividindo levando em consideração o sexo e fazendo acepções a cada um deles, prática que ainda é imprimida nos formatos da sociedade atual (Sousa, 2001).

A autora Danièle Kergoat (2000) define a divisão sexual do trabalho como sendo:

A forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo; esta forma é adaptada historicamente e a cada sociedade. Ela tem por características a destinação prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apreensão pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares, etc...) (KERGOAT, 2000, p. 01).

Ainda segundo Kergoat (2000), existem dois princípios que organizam essa forma de divisão social. O princípio da separação, que defende a distinção do trabalho masculino para o trabalho feminino e o princípio da hierarquização, o qual reconhece o trabalho de um homem sendo mais significativo do que o trabalho de uma mulher.

Esses princípios evidenciam uma ideologia naturalista, onde as habilidades, deveres, tarefas destinadas aos homens e as mulheres seriam definidas pelo sexo de cada um. Dessa maneira, o papel feminino como mãe, esposa e dona de casa era lhe destinado apenas pelo fato de ser mulher, enquanto os homens eram desbravadores, chefes e provedores do lar, pois essa era uma atribuição destinada ao seu sexo.

Com o surgimento dos estudos de gênero, as relações entre homens e mulheres ganharam uma nova perspectiva. Características que até então eram definidas pelo sexo passaram a ser estudadas como “relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais” (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013, p. 4), gerando novas discussões e desdobramentos. Dessa

Realização



Apoio





**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

maneira, manifesta-se um novo jeito de analisar a forma como as atribuições por sexo são realizadas, permitindo com que muitas situações que antes eram vistas como naturais pudessem ser problematizadas.

## REFERÊNCIAS

- ALRØ, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CARVALHO, T. F.; FERREIRA, D. H. L.; PENEREIRO, J. C. **Matemática, Mulheres e Mitos: causas e consequências históricas da discriminação de gênero**. Educação Matemática e Pesquisa. São Paulo, v.18, n.2, p. 571-597, 2016.
- FRANÇA, Ana Letícia de; SCHIMANSKI, Édina. **Mulher, trabalho e família: uma análise da dupla jornada de trabalho feminina e seus reflexos no âmbito familiar**. Ponta Grossa: Emancipação, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- KERGOAT, D. **Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo**. Tradução de Miriam Nobre, 2003.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. Ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.
- PROBST, E. R. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Revista Leonardo Pós, Instituto Catarinense de Pós Graduação - ICPG, Itajaí/SC, vol.2, nº.2, p.1-8, 2005.
- SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX**. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, outubro. 2012.
- SAMARA, de Mesquita. **O que mudou na família brasileira? Da colônia à atualidade**. Vol. 13 no. 2. São Paulo: USP, 2002.
- SANCHES, Solange, GEBRIM, Vera Lucia M. **O Trabalho da mulher e as negociações coletivas**. Estudos avançados 17(49) , 2003.
- SOUSA, Mirian Chaves de. **A mulher no mercado de trabalho**. Rio de janeiro. 2001.
- SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: A questão da democracia**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2006 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática), 160 p.

Realização



Apoio







**Abaetetuba – Pa 07 a 09 de dezembro de 2022**

SKOVSMOSE, O. **Cenários para Investigação**. Bolema, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66-91, 2000.

ZART, P. E. **A dupla (ou múltipla) jornada de trabalho feminina e o princípio da igualdade: reflexão sobre a submissão da mulher e a divisão desigual do trabalho doméstico**. Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, novembro, 2019.

Realização



Apoio

